

O SAMBA DE RODA NO RITMO DO PRATO E FACA DE DONA AURINDA: CORPOS E CULTURAS NA COMUNIDADE DA GAMBOA, ILHA DE ITAPARICA*

THE SAMBA OF WHEELS AT THE RHYTHM OF THE DISH AND KNIFE OF DONA AURINDA: BODIES AND CULTURES IN THE COMMUNITY OF GAMBOA, ISLAND OF ITAPARICA

EL SAMBA DE RUEDA EN EL RITMO DEL PLATO Y FACA DE DONA AURINDA: CUERPOS Y CULTURAS EN LA COMUNIDAD DE GAMBOA, ISLA DE ITAPARICA

Mariana Barbosa Alves

marianabalves00@gmail.com

Maria Cecília de Paula Silva

cecilipaula@gmail.com

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

PALAVRAS-CHAVE: *Samba de Roda; Corpo e Cultura; Multidisciplinaridade.*

A multidisciplinaridade é marca presente. O entrar na dança de culturas específicas visa aprofundar os estudos anteriores que privilegiaram manifestações dos corpos e culturas (SILVA, 2009) e apontam a necessidade de registrar histórias e memórias pouco pesquisadas pelos estudos históricos hegemônicos. Estes reproduzem e atualizam o tema da invisibilidade social a que estas mulheres e comunidades estão submetidas. Pesquisar o samba de roda a partir de histórias e memórias foi nosso objetivo, por meio de relatos e depoimentos orais de uma sambadeira da comunidade da Gamboa, Ilha de Itaparica.

Dos aportes teóricos, consideramos o corpo e o samba como possibilidade de transgredir, porque o corpo é cultura. SILVA (2009, p. 267) afirma que "Somos seres corpóreos, construtores de nossa história, de nós mesmos e de nossa cultura", por isso esta pesquisa busca a substância social da história e da memória, ampliada pela perspectiva multidisciplinar, tonando-se relevante por afetar vidas e diversas áreas de conhecimento acadêmico, contrariando "os mecanismos que nos alienam e nos (con)formam a uma imposição social".

* Este trabalho contou com o apoio financeiro da UFBA, Edital PIBIC/UFBA (208-2019)



A história oral temática, de base qualitativa compõe a metodologia desta investigação. Ao escolher personagens, testemunhas e expressões desconsideradas pela história oficial podemos oportunizar versões alternativas e associar acontecimentos da vida pública e privada, por narrativas individuais. As narrativas dos corpos e culturas registram lembranças do que passou e do que ficou como herança ou como memória, estabelecendo uma análise que interliga história, tempo e memória como uma triangulação. Guiados pela proposta de Simmel (2011) direcionamos o nosso olhar para a 'cultura subjetiva', que se situa entre um local quase intocado, explicitado por afetos, imagens, impressões, intuições.

Em visita à Dona Aurinda na Ilha de Itaparica foi possível conhecer e vivenciar o samba de roda, promover a escuta sensível das memórias da vida. Misturamos a dança com elementos musicais, poéticos, coreógrafos e festivos. Destacamos a potênciado samba de roda, dotado de sentidos e significados; o som do prato e da faca, o qual soava um timbre de tamanho respeito que parecia ser uma história passada de geração em geração. O samba é uma herança histórica de nossos antepassados e novo marco na história da humanidade. Expressa nos corpos a cultura iniciada pelos negros africanos escravizados no Brasil, ganha denominações como samba chula e samba corrido. As letras das músicas anunciam a lida diária das sambadeiras, como uma poesia da vida. Para Dona Aurinda (2018) "o samba a leva a outros lugares, muita alegria e satisfação". Ah minha filha, se pudesse dançava até o samba acabar". Narrativas de uma história de vida, de luta, de diversão, "la com meu irmão, mestre Quadrado, na roda de capoeira e no samba. Sambava a noite toda. Era pura alegria. Punha os meninos para dormir e saia devagarinho, sem fazer barulho. Voltava só no outro dia. Era muito bom".

Como conclusões, o samba de roda apresenta um amplo campo de pesquisa, recheada de histórias e memórias. Nelas, o samba representa a parte boa, por celebrar a vida, por enaltecê-la. Como um arrastar de pés dança e toca o prato e faca com exímia beleza. Sambadeira sensível e forte. Situa-se no terreno da contrageneralização e contribui para relativizar conceitos e pressupostos que tendem a universalizar e a generalizar as experiências humanas.

Aproximar-se dessas histórias e memórias nos possibilitou entrar na roda do samba para aprender a dançar o samba e a vida. Corpos e culturas, marcam o samba na Ilha de Itaparica, nos possibilitando entender historicamente processos, relações, símbolos e significados destas realidades sociais nessa comunidade, caracterizada por singularidades em seu modo de relação com dimensões da vida.

REFERÊNCIAS

- Samba de Roda do Recôncavo Baiano. Brasília, DF: Iphan, 2006. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/>> acesso em: 12/04/2019.
- SIMMEL, Georg. *Ensaio sobre a teoria da história*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2011.
- SILVA, Maria Cecília de Paula Silva. *Do corpo objeto ao sujeito histórico: perspectivas do corpo na história da educação brasileira*. Salvador: EDUFBA, 2009.

